



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Transtorno Espectro Autista (TEA) como uma “série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem”.

O diagnóstico do TEA é complexo e de difícil conclusão, realizado por meio de observações da criança e diálogo com os responsáveis (Brasil, 2022). Estima-se que cerca de 50% a 90% dos casos sejam hereditários (Grisie; Oliveira; Sertié, 2017). Habitualmente há três níveis de classificação: suporte leve, suporte moderado e suporte elevado (APA, 2022).

O objetivo é descrever quais são os desafios acerca dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem na assistência a essas crianças. Temas como esse são de grande importância para um melhor tratamento e aprimoramento das condutas dos profissionais diante das situações.

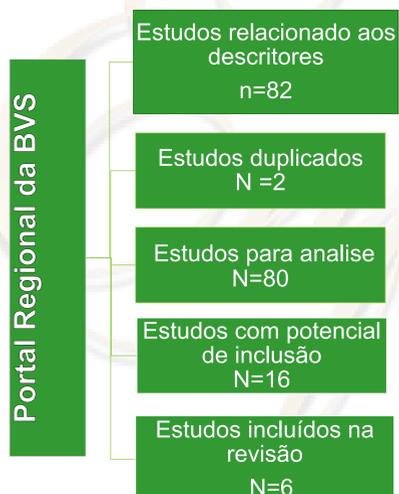
MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo realizado no mês de setembro de 2024, uma revisão Integrativa sobre a atuação do Enfermeiro no cuidado com Transtorno do Espectro Autista. Um método de pesquisa que agrega e sintetiza conhecimentos relevantes para uma melhor prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão; 2008). O portal Regional da BVS foi fonte da pesquisa, usado os idiomas português e inglês além de utilizar trabalhos que foram publicados nos últimos cinco anos.

Os descritores de Saúde (DEC's) Transtorno do Espectro Autista; cuidados de enfermagem combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra que abordassem o papel da Enfermagem na assistência do cuidado com a criança com Transtorno do Espectro Autista, e excluídos aqueles que fossem duplicados e que não contemplassem a abordagem. As etapas consistem em definir o tema e formular o problema; Elaboração de uma revisão de literatura para a construção da parte introdutória do trabalho; Busca de artigos para a coleta de dados e informações; Análise dos artigos e interpretação das informações apresentadas pelos estudos levantados.

RESULTADOS

Esses 6 artigos destacaram lacunas importantes no atendimento e na compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi identificada uma falta de conhecimento entre os profissionais e um manejo inadequado das crianças.



Fonte : Elaboração Própria

RESULTADOS (CONT.)

Segundo Sandri (2022), o reconhecimento das crianças com TEA muitas vezes se baseia em características físicas e comportamentais. Muitos profissionais adquiriram conhecimento ao longo da prática, uma vez que a formação acadêmica não abordava amplamente a área infantil. Além disso, observou-se uma preocupação dos profissionais em oferecer orientações adequadas aos pais (Jeronimo, 2023).

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra consenso entre os autores que descrevem dificuldades do profissional enfermeiro no campo de atuação ao lidar com a criança portadora de TEA. A insegurança dos profissionais no manejo e identificação dos sinais e sintomas da patologia, somada a falta de infraestrutura e ambiência das unidades de saúde no âmbito primário ou secundário e exclusão da família durante a assistência de enfermagem impactam diretamente de forma negativa na qualidade da assistência (Jerônimo et al., 2023; Mota et al., 2022; Sandri et al., 2022).

A equipe de enfermagem tem um papel importante, pois são eles o primeiro contato. No momento da triagem, deve-se observar o olhar, a interação, a comunicação, o desenvolvimento. Relatos dos pais são essenciais (Correa; Gallina; Schultz, 2020).

A pesquisa conduzida por Soeltl, Fernandes e Camillo (2021) revela que a equipe de enfermagem deve estar apta para lidar com as diferenças de cada indivíduo portadora do TEA com uma visão humanística, deve ser acolhida com empatia e apreço, trazendo confiança, e exercendo, além da função profissional, maior comprometimento com um melhor cuidado.

Sandri et al. (2022) identificaram que os pais também são limitadores da assistência com sua superproteção corroborando com o estudo de Magalhaes et al. (2022), que destacam que a autonomia no autocuidado em atividades simples, como higienização corporal, deve ser iniciada o mais precoce possível e que a estimulação tardia e sentimentos de superproteção dos pais são responsáveis por maiores atrasos no desenvolvimento.

Motta (2023) em sua pesquisa relata que é indispensável o relacionamento entre a criança e a família e nota que o acolhimento, a ética, o profissionalismo e a segurança implicam consideravelmente no tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que as principais dificuldades dos profissionais de enfermagem e o conhecimento sobre o tema e um reduzido número de pesquisas sobre o tema. Portanto, são necessários mais estudos que abordem as atribuições do enfermeiro, principalmente na atenção primária à saúde. Diante do exposto, faz-se necessário promover capacitações contínuas e formação mais aprofundada em TEA na educação dos enfermeiros. Trabalhos como este são relevantes para embasar a formulação de políticas públicas específicas de capacitação.

REFERÊNCIAS

- JERONIMO, T. G. Z. Et al. Assistência do Enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Acta Paulista de Enfermagem, [S. l.], [s.ed.], 2023.
- SANDRI, J. V. de A.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez, 2022.
- SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. de O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCS Health, [S. l.], v. 46, 2021.